

Carta para Joaquim José da Cruz

GABRIELA ACERBI PEREIRA 

Universidade Federal de São Carlos | São Carlos, SP, Brasil

gabiacerbi@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i2pe209790

Uma carta endereçada a Joaquim José da Cruz e uma composição fotográfica integram este Quimeras. A composição fotográfica apresenta-se enquanto um ensaio visual com três colagens. As colagens foram produzidas com imagens digitalizadas a partir do acervo pessoal de Joaquim José da Cruz após o seu falecimento. Joaquim José da Cruz foi o último Moçambique/*Massambique* vivo na cidade de Poços de Caldas, no Sul de Minas Gerais. Ele dançou nos festejos para São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Ifigênia por mais de sessenta anos. Poucos meses antes da sua partida, ele desejou ter suas imagens e seu acervo pessoal compartilhados, o que não foi compreendido naquele momento. Após sua morte, as imagens foram digitalizadas e atualmente estão publicadas na plataforma Projeto Curas. O projeto é uma rede comunitária de construção de pesquisas, experimentos artísticos e acervos familiares e afetivos no Sul de Minas, com endereço digital e sede física localizada no Terreiro de Umbanda Caboclo Pedra Branca (Poços de Caldas, MG), chefiado por Mãe Ana de Iansã¹.

O ensaio visual, produzido a partir do acervo de Seu Joaquim José da Cruz, é acompanhado de uma carta endereçada a ele após seu falecimento. A carta foi escrita por Gabriela Acerbi Pereira, integrante da Equipe Curas, moradora de Poços de Caldas (MG), doutoranda em Antropologia no PPGAS/UFSCAR e filha do Terreiro de Umbanda Caboclo Pedra Branca. Seu Joaquim foi integrante da Equipe Curas em um projeto denominado “Negras Memórias”, aprovado no ano de 2020 pelo coletivo. Ele faleceu antes do encerramento dos trabalhos, que foram continuados em conjunto por suas amigas, vizinhas e companheiras de devoção – Lúcia Breves, Lucília Breves e Dona Conceição Teodora – que também fazem parte do Projeto Curas².

¹ A plataforma pode ser acessada em: www.projetocuras.com.br.

² O último encontro da equipe do Projeto Curas com Seu Joaquim foi gravado em sua casa na Zona Sul de Poços de Caldas, nesse dia ele mencionou a preocupação e o desejo de circulação do seu acervo. O vídeo pode ser assistido em: <https://projetcuras.com.br/ep-4-seu-joaquim/>



Carta

*18 de Maio de 2022,
Poços de Caldas, Sul de Minas Gerais*

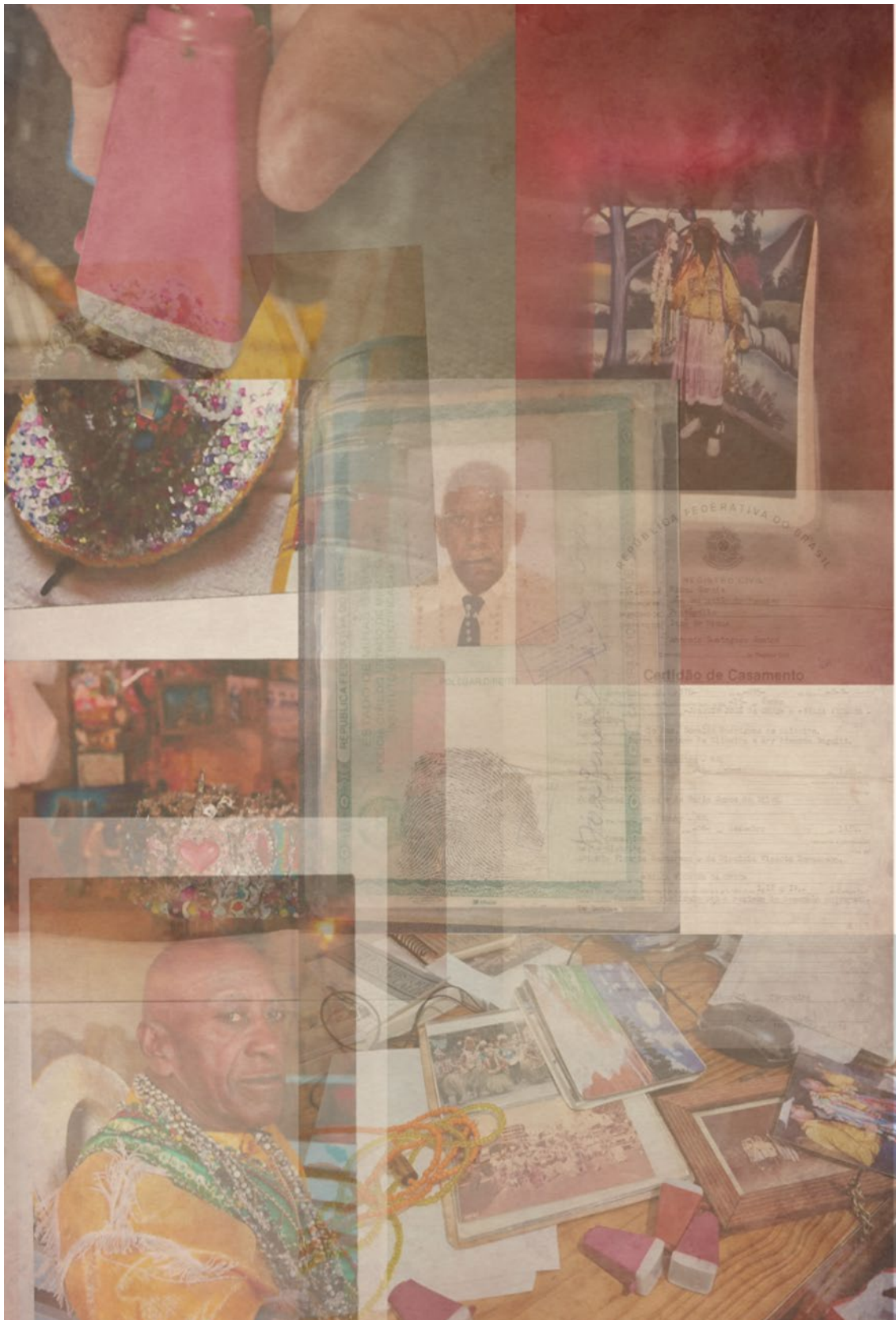
Ontem pela manhã Zezé e Ditinha lembraram seu nome e conversamos... A sua falta foi sentida como nunca na última semana. Zezé disse também que por muito pouco não vestiu suas roupas e seguiu com a procissão navegando as ruas. Ele queria trazer a sua presença para a casa dos mais chegados, para os devotos e para todos os cantos onde o Senhor gostava de atravessar com o movimento da sua saia, essa que sempre foi seu *mar*. A falta do ressoado do único par de gungas causou um silêncio que não teve medida comum com outro na cidade.

Há tanta coisa para dizer e, como o Senhor bem sabe, nas terras daqui a memória é uma coisa que está sempre precisando ser recontada e torcida, porque se deixar eles levam tudo para longe... Isso foi feito com muito das coisas que o Senhor costurou, cruzou e deixou por aqui. Mas a gente sabe também que para as guias que ainda procuram um lugar é tudo uma questão de tempo. Uma questão do *Tempo* no mostrar e no esconder. Haja *fundamento!*

Assim, eu peço licença pelas palavras escolhidas e por invocar o seu nome em uma carta. E peço também licença aos que acompanharam o Senhor antes da sua partida. A verdade é que desde o instante em que o Senhor se encantou, a cidade está revirada mais do que nunca. Forças maiores mexeram no conforto deles, é fato. E há algo entre a culpa e o desconhecimento que é arrastado sem que eles tenham tempo de perceber ou agir. As águas da sua travessia andam movimentando tudo e a maré sobe as montanhas.

Lamento a demora com as fotografias. Foram mais de seis meses para ter coragem de abrir sua caixa e tocar em arquivos tão especiais, cuidar daquelas imagens miudinhas dos monóculos e também das fotografias mais apagadas juntos aos papéis guardados de lembranças. Demorei a entender seu pedido em vida. Nós demoramos. Nos demoramos com mensagens que vieram por outros caminhos. A demora foi tanta que o Senhor partiu, mas voltou sendo motivação, agindo agora na grandeza de *Antigo*... E depois desse tempo revirado, atado ao ancestral, só um *ebó* clamado por Vovó Sabina deu conta de desatar os laços para a gente poder caminhar. Espiralamos juntos. E são as dimensões do Senhor que antecedem e guiam o que estamos fazendo agora.

Gabriela Acerbi Pereira



©PEREIRA, 2022

Imagem 1. Colagem 1.



©PEREIRA, 2022

Imagem 2. Colagem 2.



©PEREIRA, 2022

Imagem 3. Colagem 3.

sobre a autora

Gabriela Acerbi Pereira

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS) pela UFSCAR, bolsista CAPES e atua na Plataforma Curas. Seus trabalhos são voltados às práticas espirituais de cura no sul de Minas Gerais e suas relações com a história da formação e ocupação desses territórios. É pesquisadora no Instituto Mulheres e Economia (Imuê).

Autoria: A autora é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Recebido em: 23/03/2023.

Aceito para publicação: 08/08/2023.